



## ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Área do conhecimento: HISTÓRIA - Turma: 7º ano

Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos

Datas das atividades: de 08 a 17 de setembro de 2021.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

### Texto 1: Entradas e bandeiras.

Os portugueses tomavam as terras dos indígenas de forma violenta, tumultuando a vida colonial. Estes, em resposta, promoviam ataques aos povoados e às fazendas dos colonos em defesa de suas terras e de sua liberdade. Além de milhares de outros nativos, a guerra entre os conquistadores e os ameríndios provocou a morte de mais de 70 mil Caeté e a fuga de, aproximadamente, 12 mil Tupi em direção às terras do interior.

Para obter mão de obra, os portugueses realizaram expedições ao interior. As expedições organizadas pelas autoridades coloniais eram chamadas entradas. Em geral, contavam com a participação de membros do clero, que pretendiam converter os nativos à fé católica. Havia também expedições organizadas por particulares, conhecidas por bandeiras. Eram companhias dirigidas por aventureiros armados que atacavam aldeias, capturavam seus membros e transformavam-nos em escravizados.

À medida que avançavam para o interior, os colonos e bandeirantes adquiriram uma série de conhecimentos, como a linguagem dos tambores, que permitia a comunicação entre grupos de uma mesma bandeira; andar em fileira pelos estreitos caminhos, na chamada fila indiana, sempre descalços como os indígenas; achar água; utilizar as plantas para fins medicinais; extrair alimento das florestas. Para sobreviver nas matas, o europeu foi obrigado a se acostumar com a alimentação dos nativos. Por exemplo, comia animais que, na Europa, seriam considerados detestáveis, como cobras, lagartos, sapos e formigas.

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (7ª ano). São Paulo: Moderna, 2018, p. 153-154.

### Mapa dos bandeirantes:



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel M. de. (et. al.). *Atlas histórico escolar*. 8 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986, p. 24.

## Texto 2: Expedições dos bandeirantes

Na maioria das vezes, os paulistas combatiam povos nativos considerados “hostis”, criando pretextos para a chamada “guerra-justa” e escravizando-os “legalmente”. Até meados do século XVIII, os bandeirantes atacaram muitas aldeias e missões jesuíticas espanholas próximas aos rios Paraguai e Paraná (nos atuais estados do Paraná e Mato Grosso do Sul e nos atuais Paraguai e Argentina). As missões eram constantemente atacadas, pois nelas os paulistas encontravam “ladinos”, isto é, indígenas que conheciam os ofícios e a língua dos conquistadores.

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. *Saber e fazer história*, 7º ano. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 220.

### Atividade 1 (dias 08 a 10 de setembro de 2021):

- 1) Quais os motivos que geraram conflitos entre colonos portugueses e os povos indígenas?
- 2) Qual a diferença entre “entrada” e “bandeira”?
- 3) Cite três exemplos de conhecimentos indígenas adquiridos pelos colonos portugueses.
- 4) De acordo com o mapa quais são os principais locais de onde partiam os bandeirantes?

---

### Atividade 2 (dias 13 a 17 de setembro de 2021):

- 1) Quais as consequências das entradas e bandeiras portuguesas para as populações indígenas?
- 2) Por que a exploração do interior do Brasil não seria possível sem o auxílio dos indígenas?
- 3) Por que as expedições para o interior do Brasil eram acompanhadas de religiosos (clero)?
- 4) Por que os bandeirantes atacavam indígenas pertencentes às missões religiosas?
- 5) Qual bandeirante a partir de sua expedição conseguiu se aproxima mais do atual estado do Acre?

---

### BIBLIOGRAFIA:

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia*. 7ª ano. São Paulo: Moderna, 2018.

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. *Saber e fazer história*, 7º ano. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.